

PERCEPÇÃO DOS ODONTOPEDIATRAS SOBRE O COMPORTAMENTO DO PACIENTE INFANTIL E SEU GERENCIAMENTO NOS ATENDIMENTOS ODONTOLÓGICOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

JAQUELINE DE MEDEIROS LORENZET¹; MARIA EDUARDA SILVEIRA
RODRIGUES LISBOA²; MARIANA GONZALEZ CADEMARTORI³; MARÍLIA
LEÃO GOETTEMMS⁴; VANESSA POLINA PEREIRA DA COSTA⁵; MARINA
SOUSA AZEVEDO⁶

¹Universidade Federal de Pelotas- jaquelozenet.jj@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas- smariaeduarda@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas- marianacademartori@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas- mariliagoettems@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas- polinatur@yahoo.com.br

⁶Universidade Federal de Pelotas- marinasazevedo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Durante a pandemia de COVID-19, cirurgiões-dentistas adotaram novas atitudes e medidas para garantir a segurança de suas equipes e pacientes (LAGO et al., 2021; LUZZI et al., 2021), como o uso mais rigoroso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e a remoção de objetos da sala de espera e consultório que pudessem ser tocados e que não fossem de fácil desinfecção (MAZZETTI et al., 2020).

A odontopediatria enfrentou desafios únicos no contexto pandêmico, tendo em vista algumas peculiaridades que a mesma apresenta, como a utilização de brinquedos durante os atendimentos para distrair o paciente. Somado a isso, o isolamento social e o medo e as incertezas gerados pela pandemia afetaram psicologicamente crianças e adolescentes, resultando em problemas comportamentais dos mesmos (CAMPAGNARO et al., 2020; JIAO et al., 2020; OLIVEIRA et al., 2022; TANG et al., 2020). Essas mudanças no comportamento combinadas com protocolos de biossegurança mais exigentes podem ter influenciado na dinâmica das consultas odontopediátricas, no que se refere ao comportamento dos pacientes infantis e ao uso de técnicas de manejo comportamental (ACHARYA, 2020).

Assim, o objetivo deste estudo foi analisar a percepção de Odontopediatras no Brasil em relação ao comportamento do paciente infantil e seu gerenciamento nos atendimentos odontológicos durante a pandemia de COVID-19.

2. METODOLOGIA

Este projeto seguiu as diretrizes do "*Strengthening the reporting of observational studies in epidemiology*" (STROBE) e foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas.

O estudo observacional, do tipo transversal, foi realizado com profissionais que atendiam crianças e adolescentes, com pós-graduação em Odontopediatria (especialização, residência, mestrado ou doutorado), podendo atuar em serviço público e/ou privado, excluindo profissionais que tinham atividade clínica desenvolvida inteiramente como docente de instituições de ensino.

Os profissionais foram convidados a participar da pesquisa através dos seus e-mails, WhatsApp® e Instagram®, e responderam a um questionário autoaplicado

online entre 15 de dezembro de 2021 e 22 de maio de 2022. O mesmo foi pré-testado por 14 cirurgiões-dentistas que se encaixavam nos critérios de exclusão.

A pesquisa foi hospedada na plataforma SurveyMonkey® com perguntas relacionadas ao perfil dos dentistas (sexo, local de trabalho, idade, porte da cidade que trabalha e tempo de formado) e relativas a mudanças comportamentais e técnicas de manejo de comportamento (contato físico, distração, reforço positivo e imagens positivas pré-visita) empregadas durante a pandemia. A análise dos dados foi realizada através do programa Stata 16.0, incluindo análises descritivas com apresentação das frequências relativa e absoluta das variáveis estudadas. Para avaliar associações entre a percepção dos Odontopediatras sobre o comportamento de crianças e adolescentes nas consultas e o emprego das técnicas de manejo do comportamento foi utilizado o teste Exato de Fisher ($p < 0,05$).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa resultou em uma amostra final de 231 cirurgiões-dentistas brasileiros com pós-graduação em Odontopediatria. A maioria dos profissionais entrevistados eram do sexo feminino, encontravam-se na faixa etária de 30 a 39 anos, possuíam graduação há mais de 25 anos, trabalhavam apenas no serviço privado e em cidades de grande porte.

Os resultados desse estudo mostraram que quase metade dos Odontopediatras (45,6%) notaram piora no comportamento dos pacientes infantis durante os atendimentos odontológicos na pandemia. Essa piora comportamental pode estar relacionada a algumas medidas implantadas neste período, como o fechamento de escolas e a restrição de circulação de pessoas que tiveram um impacto profundo nas atividades e rotina das crianças e adolescentes (LÓPEZ-BUENO *et al.*, 2021), provocando efeitos negativos na saúde mental e comportamento dos mesmos (CAMPAGNARO *et al.*, 2020; JIAO *et al.*, 2020; OLIVEIRA *et al.*, 2022; TANG *et al.*, 2020). Somado a isso, o maior rigor no uso de EPI pode ter causado estranheza às crianças por restringir a visibilidade do rosto do profissional (SALES; MEYFARTH; SCARPARO, 2021).

Dentre as técnicas de manejo de comportamento, a que teve maior redução/suspensão no seu uso foi o contato físico (77,6%), isto provavelmente deve-se ao fato de que uma das estratégias adotadas durante a pandemia para reduzir as chances de transmissão do vírus foi a limitação, sempre que possível, do contato próximo entre pessoas. Também foi relatado uma maior diminuição do uso de dispositivos para distração dos pacientes em relação aos brinquedos/livros (55,9%). A potencial justificativa para isso é que a necessidade ou impossibilidade de desinfecção, acabou limitando mais a utilização destes recursos (MARU, 2021). Por outro lado, a distração com o uso de tablet (53,4%) e televisão (62,7%) foram mantidas pela maioria dos odontopediatras. A maioria dos dentistas (71,3%) permaneceu utilizando a técnica de reforço positivo e também foi identificado uma prevalência maior do aumento do emprego dessa técnica entre aqueles que notaram piora do comportamento das crianças e adolescentes durante esse período. Esta é uma das técnicas mais utilizadas e a entrega de recompensas e brindes fazem parte da rotina da maioria dos Odontopediatras (COXON; HOSEY; NEWTON, 2017), durante a pandemia ela pode ser mantida, uma vez que foram sugeridas adaptações, como embalar os brindes individualmente e fazer a entrega do brinde, não deixando os demais serem tocados pelo paciente (UFMG, 2020).

Quanto à técnica de imagens positivas pré-visita, 65,1% ($n=149$) dos entrevistados relataram que não a utilizam, 15,7% ($n=36$) começaram a utilizá-la

durante a pandemia e 19,2% (n=44) já a utilizavam antes desse período. Em vista que o profissional durante a pandemia já devia receber o paciente estando paramentado, utilizar essa técnica poderia ser uma boa estratégia durante este período, uma vez que permitiria que a criança conhecesse o dentista sem o uso dos equipamentos de proteção individual previamente (ACHARYA *et al.*, 2020; MALLINENI; BHUMIREDDY; NUVVULA, 2021). O fato da maioria dos profissionais desse estudo terem relatado não utilizá-la pode ser devido a técnica ser relativamente recente, visto que foi introduzida no guia da Associação de Odontopediatria Americana em 2015 (AAPD, 2015).

O presente estudo apresenta algumas limitações como viés de memória e a falta de representatividade de todos os Odontopediatras brasileiros. Também devemos considerar a possibilidade de ocorrência de *response shift* (ILIE *et al.*, 2019), pois talvez se o questionário tivesse sido aplicado no início ou em um período de pico da pandemia, os entrevistados pudessem ter tido uma percepção diferente. Somado a isso, por ser um estudo transversal não é possível prever se existe causalidade entre as variáveis analisadas (percepção do comportamento nas consultas X emprego de técnicas de manejo comportamental).

4. CONCLUSÕES

Este estudo demonstrou que a pandemia de COVID-19 interferiu na dinâmica das consultas odontopediátricas, resultando na redução no uso de determinadas técnicas de manejo comportamental, como o contato físico e a distração com brinquedos e livros. Além disso, quase metade dos Odontopediatras observaram uma piora no comportamento das crianças e adolescentes durante esse período.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AAPD. Behavior guidance for the pediatric dental patient. The reference Manual of Pediatric Dentistry. Chicago, Ill. **American Academy of Pediatric Dentistry**, p. 292–310, 2020.
- ACHARYA, Sonu. Behavior management in Pediatric Dentistry during and after Corona pandemic. **Contemp Pediatr Dent**, v. 1, n. 1, p. 13–21, 2020.
- ACHARYA, Sonu *et al.* The Impact of COVID-19 Pandemic on Children Behavior in Pediatric Dental Clinics. **Mental Health and Psychiatric Disorders**, v. 101, p. 1–6, 2020.
- CAMPAGNARO, Ricardo *et al.* COVID-19 pandemic and pediatric dentistry: Fear, eating habits and parent's oral health perceptions. **Children and Youth Services Review**, v. 118, 2020.
- CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. **Quantidade Geral de Cirurgiões-Dentistas Especialistas**. 2021.
- COXON, James; HOSEY, Marie Therese; NEWTON, J. Tim. Knowledge of behavioural management principles amongst specialist paediatric dental practitioners in the United Kingdom. **Behavioural and Cognitive Psychotherapy**, v. 45, n. 2, p. 185–192, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S1352465816000655>
- ILIE, Gabriela *et al.* The role of response-shift in studies assessing quality of life outcomes among cancer patients: A systematic review. **Frontiers in Oncology**, v. 9, n. AUG, 2019.

JIAO, Wen Yan *et al.* Behavioral and Emotional Disorders in Children during the COVID-19 Epidemic. **The Journal of Pediatrics**, v. 221, p. 264–266, 2020.

LAGO, Andrea Dias Neves *et al.* How to use laser safely in times of COVID-19 : Systematic review Searching method. **Spec Care Dentist.**, p. 1–11, 2021.

LUZZI, Valeria *et al.* Paediatric Oral Health during and after the COVID-19 Pandemic. **Int J Paediatr Dent.** v. 31, p. 20–26, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/ipd.12737>

LÓPEZ-BUENO R, LÓPEZ-SÁNCHEZ GF, CASAJÚS JA, CALATAYUD J, TULLY MA, Smith L. Potential health-related behaviors for pre-school and school-aged children during COVID-19 lockdown: A narrative review. **Prev Med.** v. 143, 2021.

MARU, Viral. The ‘new normal’ in post–COVID-19 pediatric dental practice. **International Journal of Paediatric Dentistry**, v. 31, n. 4, p. 528–538, 2021.

MAZZETTI, Thais *et al.* **Guia Interino para Minimização de Riscos de Transmissão de COVID-19 na Prática Odontológica - Tradução e Adaptação do Guia da American Dental Association – ADA.** 2020.

OLIVEIRA, Júlia Meller Dias de *et al.* Mental health effects prevalence in children and adolescents during the COVID-19 pandemic: A systematic review. **Worldviews on Evidence-Based Nursing**, v. 19, n. 2, p. 130–137, 2022.

STROBE. **Checklist.** <Disponível em: <https://www.strobstatement.org/checklists/>>. Acesso em: Agosto 2023.

SALES, Sávio Carvalho; MEYFARTH, Sandra; SCARPARO, Angela. The clinical practice of Pediatric Dentistry post- COVID-19: The current evidences. **Pediatric Dental Jour**, v. 31, p. 25–32, 2021.

TANG, Suqin *et al.* Mental health and its correlates among children and adolescents during COVID-19 school closure: The importance of parent-child discussion. **Journal of Affective Disorders**, v. 279, p. 353–360, 2020.